



**EIXO TEMÁTICO:**  
Organização e Representação da Informação e do Conhecimento

**A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE LINKED DATA: TRABALHOS NO SECIN, COAIC, ISKO BRASIL E ENANCIB DE 2015-2021**

**SCIENTIFIC PRODUCTION OF LINKED DATA: WORKS IN SECIN, COAIC, ISKO BRAZIL AND ENANCIB FROM 2015-2021**

Felipe Augusto Arakaki<sup>1</sup>  
Ana Carolina Simionato Arakaki<sup>2</sup>  
Paula Regina Ventura Amorim Gonzalez<sup>3</sup>

**Resumo:** Objetivo: apresentar um panorama da produção científica sobre *Linked Data* nos principais eventos do Brasil. Metodologia: pesquisa quantitativa, com a natureza descritiva de análise dos dados sobre o *Linked Data*. A coleta de dados foi realizada nos anais dos principais eventos científicos e que tiveram uma periodicidade na área de Ciência da Informação no Brasil, Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (ENANCIB), Capítulo ISKO Brasil, Seminário em Ciência da Informação (SECIN) e Colóquio em Organização, Acesso e Apropriação da Informação e do Conhecimento (COAIC), durante os seis últimos anos (período de 2015 a 2021). Discussão: identificou-se 37 trabalhos completos publicados nos anais dos eventos que abordam a temática de *Linked data*, seja em título, palavras-chave ou no resumo. Foram identificados e analisados, o número de trabalhos publicados por ano, autores mais produtivos, quantidade de autoria por trabalho, periódicos que já publicaram sobre a temática e as palavras-chave mais utilizadas e a quantidade de palavras-chave atribuídas em cada publicação. Resultados: mapeamento dos 37 trabalhos sobre *Linked Data* nos eventos supracitados. Dos 56 autores verificou-se que

<sup>1</sup> Docente do curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília (UnB). Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP/Marília). E-mail: [felipe.arakaki@unb.br](mailto:felipe.arakaki@unb.br).

<sup>2</sup> Docente do Departamento de Ciência da Informação (DCI) e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP/Marília). E-mail: [simionato.ac@gmail.com](mailto:simionato.ac@gmail.com)

<sup>3</sup> Docente do Departamento de Ciência da Informação Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP/Marília). E-mail: [paula.gonzalez@ufes.br](mailto:paula.gonzalez@ufes.br)

nove foram responsáveis por 42,2% dos estudos apresentados nos eventos, há preferência de dois ou três autores por trabalho. Em 28 trabalhos é utilizado o termo *Linked Data*, em 18 trabalhos há a incidência do termo *Web Semântica*, verificou-se que são utilizados os termos *Linked Open Data*, Dados abertos ligados e Dados abertos para representar o conceito de *Linked Data*, motivo de preocupação devido à variação terminológica tendo em vista a recuperação e a revocação do conceito *Linked Data*.

**Palavras-chave:** Linked data; Web Semântica; Produção científica.

**Abstract:** Objective: to present an overview of scientific dissemination on Linked Data in the main events in Brazil. Methodology: is quantitative research, with the descriptive nature of data analysis on Linked Data. Data collection was carried out in the fields of the main scientific events, and which had a periodicity in Information Science in Brazil, National Meeting of Research and Graduate Studies in Information Science (ENANCIB), ISKO Brazil Chapter, Information Science Seminar (SECIN) and Colloquium in Organization, Access and Appropriation of Information and Knowledge (COAIC), during the last six years (period 2015 to 2021). Discussion: We identified 37 complete papers published in the events that address the theme of Linked data, either in title, keywords or in the abstract. The number of papers published per year, more productive authors, the amount of authorship per work, journals that have already published on the theme and keywords most used and the number of keywords attributed in each publication were identified and analyzed. Results: mapping of the 37 papers on Linked Data in the above-mentioned events. Of the 56 authors, it was found that 9 were responsible for 42.2% of the studies presented at the events, there is a preference of two or three authors per study. In 28 papers the term Linked Data is used, in 18 papers there is the incidence of the term Semantic Web, it was found that the terms Linked Open Data, Linked Data and Open Data are used to represent the concept of Linked Data, a cause of concern due to the terminological variation to recover and recall the Linked Data concept.

**Keywords:** Linked data; Semantic Web; Scientific production.

## 1 INTRODUÇÃO

Há uma demanda emergente e crescente para que os dados de arquivos, bibliotecas e museus sejam abertos e conectados, em virtude da democratização do acesso, uso e reuso dos dados, independentemente de seu contexto. Essa demanda também é um desafio, em vista da complexidade dos processos de recuperação, localização, uso e reuso, principalmente no que diz respeito às tecnologias da *Web Semântica*.

A *Web Semântica*, defendida por Berners-Lee, Hendler e Lassila em 2001, estabeleceu-se como uma extensão da *Web* existente e busca aprimorar a forma como os mecanismos computacionais compreendiam os conteúdos construídos por pessoas, para assim, tornar a *Web* um ambiente mais interoperável. (BERNERS-LEE; HENDLER; LASSILA, 2001). Desde então, a *World Wide Web Consortium* (W3C), responsável por promover conjuntos de especificações e padronizações para as comunidades de desenvolvedores da *Web*, criou vários grupos de trabalho para

desenvolver tecnologias e refletir sobre boas práticas para a materialização da *Web Semântica*.

Tais tecnologias abarcavam desde linguagens para a estruturação e a representação dos conteúdos como o *eXtensible Markup Language* (XML) e o *Resource Description Framework* (RDF), passando por protocolos para recuperação de dados como o *SPARQL Protocol and RDF Query Language* (SPARQL) e linguagens para a construção de ontologias como a *Web Ontology Language* (OWL), chegando a estruturas básicas para a identificação única de conteúdos como o *Uniform Resource Identifier* (URI).

Entre as boas práticas, é destacado o princípio de conexão de dados abertos, o *Linked Open Data* proposto em 2010 por Tim Berners-Lee. Este princípio está baseado na proposta inicial do mesmo inventor, que propõe relacionar conjuntos de dados em 2006, o *Linked Data*. Nestes princípios, os URIs são utilizados para identificar, para as conexões é utilizado o modelo RDF e na busca, a linguagem SPARQL para promover uma recuperação seguindo os conceitos da *Web Semântica*.

Considerando o avanço da implementação dos princípios, a W3C publicou em 2014 um conjunto de boas práticas do *Linked Data*, que aborda os princípios para publicação de dados em *Linked Data*. No documento, a disponibilização de conjuntos de dados em formatos de *Linked Data* exige uma série de processos para que os dados publicados estejam enquadrados como *Linked Data* e com um significado explícito nas relações, em especial para o enriquecimento semântico.

Lóscio, Burle e Calegari (2017) destacam que o enriquecimento semântico visa expandir as relações do conjunto de dados e normalmente ocorre após a conversão dos dados em formatos RDF, permitindo ainda que propriedades semânticas, principalmente de ontologias, possibilitem a inserção de axiomas nos dados, para permitir uma futura realização de inferências. Neste contexto e sob a égide da W3C, Lóscio, Burle e Calegari (2017) redigem as “Boas Práticas para a publicação de dados na *Web*”, demonstrando quais pontos devem ser considerados ao serem publicados *datasets*. O desenvolvimento destas boas práticas é fundamental para que os *datasets* disponibilizados na *Web* sejam cada vez mais estáveis, e possam assim difundir a publicação de dados seguindo os princípios do *Linked Data*.

A partir desse contexto e os desafios na publicação dos dados abertos em *Linked Data*, esse trabalho busca expor um cenário da produção científica sobre *Linked Data* nos principais eventos do Brasil, no intuito de apresentar a produção

científica dedicada à temática e que possa subsidiar discussões de implantação dessas boas práticas no cenário nacional.

Assim, a proposta do artigo é realizar um estudo bibliométrico acerca do tema *Linked Data* nos principais eventos da Ciência da Informação no Brasil, fornecendo um panorama no que se refere aos pesquisadores do tema, frequência de publicações nesses eventos e uso das palavras-chave que representam o tema nesses eventos.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O crescente desenvolvimento de padrões que procuram adequar a representação e organização da informação às novas realidades apontam tendências e perspectivas da catalogação atual, constituindo um reflexo da evolução da conceituação sobre catalogação, que se tornou inegavelmente mais complexo e ampliado (BAPTISTA, 2006).

Os desafios estão concentrados principalmente nas maneiras de estabelecer um bom tratamento dos recursos disponibilizados, como afirmam os autores Marcondes e Sayão (2001, p. 26)

[...] a baixa qualidade da indexação, por ser feita automaticamente, que resulta em grande quantidade de informações recuperadas, a maioria sem relevância (em termos de recuperação de informação, oferecem alta revocação, mas baixa precisão); cobertura parcial da Internet; as ferramentas de busca não são especializadas; indexam páginas HTML isoladas e não recursos; além disso, grande quantidade de informações disponíveis na Internet estão sob a forma de registros contidos em bases de dados, que ficam assim 'escondidas'; estes registros são acessados somente por meio das interfaces destas bases de dados, o que pressupõe uma interação entre um usuário humano com a base de dados e, portanto, ficam inacessíveis aos programas robôs.

Nesse sentido, a literatura aponta que o desenvolvimento de uma linguagem legível por máquina configura em um processo de acesso e recuperação mais rápidos e ao mesmo tempo oferece ao usuário a possibilidade de conciliar conhecimentos pré-estabelecidos do usuário às possibilidades do meio digital. Esse ambiente ideal ou a possibilidade dessa nova tecnologia é conhecido como *Web Semântica* ou a nova geração plataforma Web, a *Web 3.0*.

Advinda das ideias precursoras de hipertextualidade de Bush em 1945 e de Ted Nelson em 1969 e da *Web Social* ou *Web 2.0*, a *Web Semântica* foi preconizada pelo grupo de pesquisa de Tim Berners-Lee (BERNERS-LEE; HENDLER; LASSILA, 2001, tradução nossa) como uma nova extensão que busca atribuir um significado e

uma relação entre as linguagens humanas com as linguagens do computador. Ou seja, “[...] a *Web Semântica* não é uma *Web* separada, mas uma extensão da atual, na qual a informação é utilizada com significado bem definido, aumentando a capacidade dos computadores para trabalharem em cooperação com as pessoas.” (BERNERS-LEE; HENDLER; LASSILA, 2001, tradução nossa).

Contudo, para que as máquinas trabalhem em cooperação com os seres humanos é necessário que os metadados incorporem técnicas de raciocínio, inferência e outros instrumentos para a padronização e a semântica, como exemplo, as ontologias. Por isso, a *Web Semântica* tem sido indicada como um caminho para solucionar a representação, uma vez que será possível proporcionar o acesso automatizado aos recursos informacionais com base na estruturação e representação dos dados.

A estrutura da *Web Semântica* pode instanciar a representação de vários tipos de recursos, proporcionando uma otimização na busca, acesso e recuperação nos ambientes digitais.

Para que seja garantida uma recuperação efetiva, os metadados devem ser processados automaticamente por máquinas, algum padrão de metadados é necessário. Tal padrão é um conjunto de critérios para descrever dados. Por exemplo, um padrão pode especificar que cada registro de metadados deve consistir em um número de elementos pré-definidos, representando cerca de atributos específicos de um recurso (neste caso, o documento da *Web*), e cada elemento pode ter um ou mais valores [...] (YU, 2007, p. 22, tradução nossa).

Para assegurar os propósitos da *Web Semântica*, Souza e Alvarenga (2004) observam que é necessária a padronização das tecnologias envolvidas, como as linguagens e metadados descritivos, de forma que os usuários possam ser conduzidos a determinadas regras comuns e compartilhadas sobre o armazenamento e descrição da informação, de forma de que posteriormente possam ser compartilhados entre os usuários, humanos ou não, de maneira autônoma. Isto é, para a efetiva implementação semântica, é necessário que os metadados e outras ferramentas sejam utilizados, a fim de proporcionar uma otimização na busca, acesso e a recuperação entre os sistemas informacionais, catálogos ou repositórios de informação.

Tais ferramentas correspondem ao uso de identificadores, tais como *Uniform Resource Identifier* (URI) e UNICODE, para a identificação mínima dos recursos. Acredita-se que além dos identificadores, as arquiteturas de metadados garantirão

uma maior interoperabilidade entre os dados e metadados distintos. Como também, as ontologias podem definir os conceitos envolvidos na representação, com o auxílio da *Web Ontology Language* (OWL) e a linguagem de marcação *Extensible Markup Language* (XML) estruturando o conteúdo dos recursos informacionais, dos dados e metadados estabelecidos nas outras ferramentas citadas. Por fim, o estabelecimento de regras que irão determinar aos agentes inteligentes, a lógica para o entendimento dos dados.

Conduzindo ao mesmo propósito, Dziekaniak e Kirinus (2004) visam que incorporar a semântica aos dados, proporcionará aos usuários e máquinas a entenderem as informações, da mesma forma, a *Web Semântica* fornece estruturas ao conteúdo da *Web*, criando um ambiente cooperativo entre agentes de busca e usuários.

Nesse sentido, outros projetos são estimulados a utilizar padrões vindos de uma forma mecânica e de modo que a experiência do usuário final de um sistema em relação à integração de dados heterogêneos para que sejam aperfeiçoados e unidos com conceitos de dados ligados – *Linked Data*.

Para Tim Berners-Lee (2006, tradução nossa) o *Linked Data* deve ser para dados abertos e não proprietários (podem ser acessados por sua estrutura simplificada e por meio de uma ilimitada variedade de aplicações), modulares (não é necessário o planejamento prévio para combinar os outros dados vinculados) e escaláveis (devem ter uma rápida vinculação com outros dados e podendo ser adicionados outros dados).

Neste contexto, Baker *et al.* (2011, não paginado, tradução nossa) afirma que:

A *Web* de informações deve ser adotada, tanto disponibilizando dados disponíveis como dados vinculados e usando a *Web* de dados em serviços de informação. Idealmente, os dados devem integrar-se integralmente com outros recursos na *Web* [...]. Ao se envolver com a *Web* de *Linked Data*, as bibliotecas podem assumir um papel de liderança fundamentado em suas atividades tradicionais: gerenciamento de recursos para uso atual e preservação de longo prazo; a descrição dos recursos com base em regras acordadas; e respondendo às necessidades informacionais.

Os autores demonstram processos inerentes aos serviços de informação e as bibliotecas que podem estar integrados ao *Linked Data*, como questões de descrição e de representação das informações. Neste sentido, iniciativas como o BIBFRAME, o *Dublin Core* e o RDF vêm contribuindo para implementar esta integração, fornecendo padrões de metadados e vocabulários de dados que permitem a representação de

recursos bibliográficos de acordo com as necessidades deste domínio.

As instituições disponibilizam dados de seus acervos, a fim de cooperar com as redes de relacionamento e com a crescente interoperabilidade semântica e sintática entre esses dados. Diversas instituições fora do Brasil já publicaram os dados de bibliotecas de forma aberta e conectada, como por exemplo a biblioteca da França, Espanha, Alemanha, Europeia, dentre outras. (ARAKAKI; SANTOS, 2017; SILVEIRA *et al.*, 2020). Entretanto, ainda não há, ou pelo menos não é conhecida nenhuma instituição que tenha seus dados de forma aberta e conectada no Brasil.

É importante ressaltar os benefícios de publicação dos dados de forma aberta e conectada, que pode atenuar os problemas decorrentes de barreiras geográficas e desse modo, proporcionar um ambiente mais favorável ao compartilhamento de conhecimentos e conseqüentemente a produção de novas pesquisas. Além de possibilitar novas maneiras de interoperabilidade entre os sistemas informacionais, especialmente os catálogos, enfatizando nos princípios descritivos e temáticos da representação e organização da informação.

### **3 METODOLOGIA**

Esta pesquisa caracteriza-se como quantitativa com a natureza descritiva de análise dos dados, a partir de uma abordagem bibliométrica, com a finalidade de analisar e reunir indicadores bibliométricos da produção científica sobre *Linked Data*. A bibliometria consiste em uma “[...] técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico” (ARAÚJO, 2006, p.12).

A coleta de dados foi realizada nos anais dos principais eventos científicos e que tiveram uma periodicidade na área de Ciência da Informação no Brasil, assim, foram considerados o Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, Capítulo ISKO Brasil, Seminário em Ciência da Informação (SECIN) e Colóquio em Organização, Acesso e Apropriação da Informação e do Conhecimento (COAIC), durante os seis últimos anos (período de 2015 a 2021).

O estudo foi dividido em três etapas que serão descritas a seguir:

- a) Etapa 1) Coleta dos dados: a coleta de dados a partir dos seguintes termos de busca: “*Linked Data*”; “*Linked Open Data*”; “Dados conectados”, “Dados Abertos Conectados”; “Dados ligados”; “Dados abertos ligados”; “Dados

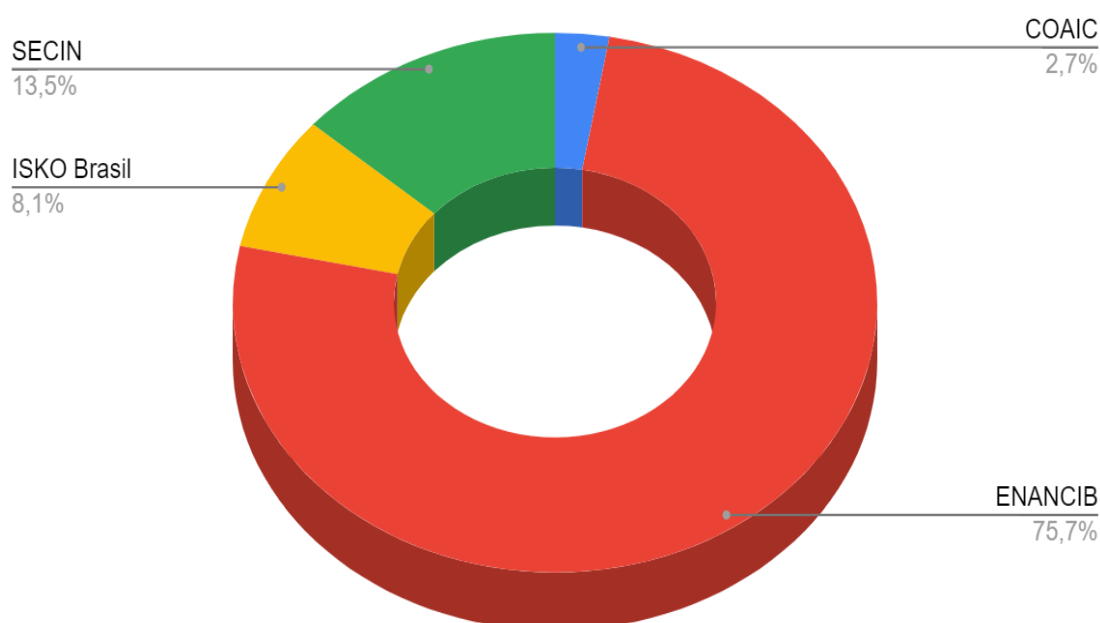
Vinculados”; “Dados abertos Vinculados”; “Dados interconectados”; “Dados Abertos Interconectados”. Os termos foram buscados de forma individual, pois cada sistema proporcionava uma forma de busca, impossibilitando a busca combinada. O levantamento foi realizado no dia 05 de maio de 2022. Ao todo foram recuperados 37 trabalhos. Foram extraídas as seguintes informações: autor, título, palavras-chave, evento e ano.

- b) Etapa 2) Padronização dos dados: formatação, padronizando os nomes dos autores, e título dos periódicos e palavras-chave.
- c) Etapa 3) Análise dos dados: elaboração de gráficos e análise dos dados coletados, buscando extrair informações para este estudo.

#### 4 RESULTADOS: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO

Foram identificados 37 trabalhos completos publicados nos anais dos eventos da área de Ciência da Informação que abordam a temática de *Linked Data*, seja em título, palavras-chave ou no resumo. Dentre os trabalhos, foram analisados o número de publicações por ano, os autores mais produtivos, a quantidade de autoria por trabalho, os periódicos que já publicaram sobre a temática e ainda, as palavras-chave mais utilizadas e a quantidade de palavras-chave atribuídas em cada publicação, como apresentado pelo Gráfico 1.

**Gráfico 1** - Porcentagem de trabalhos publicados por evento



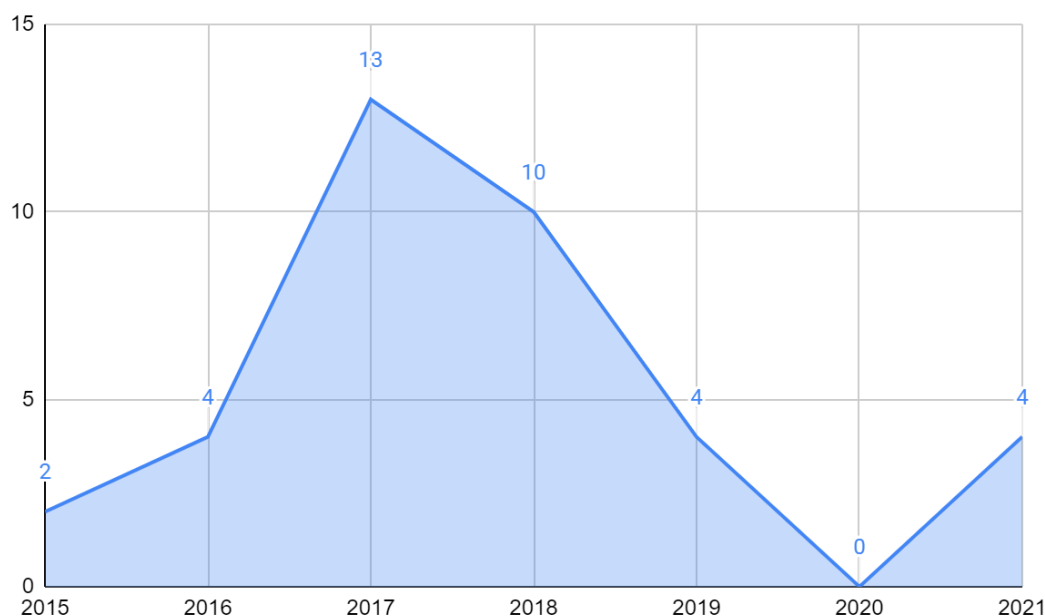
**Fonte:** Elaborado pelos autores.



Desse modo, o Gráfico 1 representa a fração que cada evento representa na totalidade da coleta de dados. O ENANCIB teve a maioria de publicações (75,7%) sobre a temática desde o ano de 2015 até 2021. Em segundo, o SECIN com 13,5%, seguido do Capítulo ISKO Brasil com 8,1% e COAIC com 2,7%. Esse resultado demonstra a preferência dos pesquisadores da área de Ciência da Informação, na divulgação científica de seus trabalhos no ENANCIB.

O Gráfico 2 contempla a quantidade de trabalhos completos publicados sobre a temática durante o período de 2015 a 2021.

**Gráfico 2** - Número de trabalhos publicados em cada ano

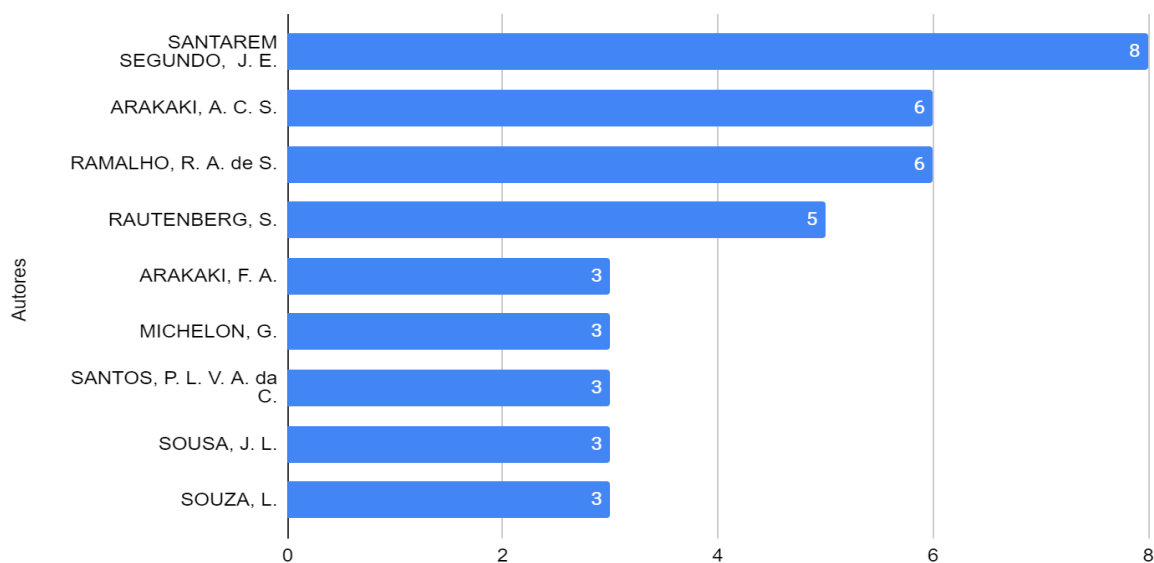


**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Analisando o Gráfico 2, enfatiza-se que em 2017 atingiu seu ápice de publicações sobre a temática, ao total de 13 trabalhos publicados. Contudo, no período de 2018 a 2019 houve uma queda no total de trabalhos publicados e em 2020 nenhum dos eventos consultados foi realizado, em decorrência da frequência de cada evento e em virtude do momento pandêmico (Pandemia de Coronavírus 2019). Mas em 2021, apresentou um leve crescimento, de quatro trabalhos publicados.

Ao analisar o Gráfico 3, constata que o pesquisador Santarém Segundo, J.E. foi o autor mais produtivo, no que tange a produção científica em eventos na temática de *Linked data* na área de Ciência da Informação, com oito trabalhos nos últimos cinco anos. Em seguida, os pesquisadores Arakaki, A.C.S. e Ramalho, R. de S., com oito publicações; e logo após o autor Rautenberg, S., com cinco publicações.

**Gráfico 3 - Autores e quantidade de publicações**

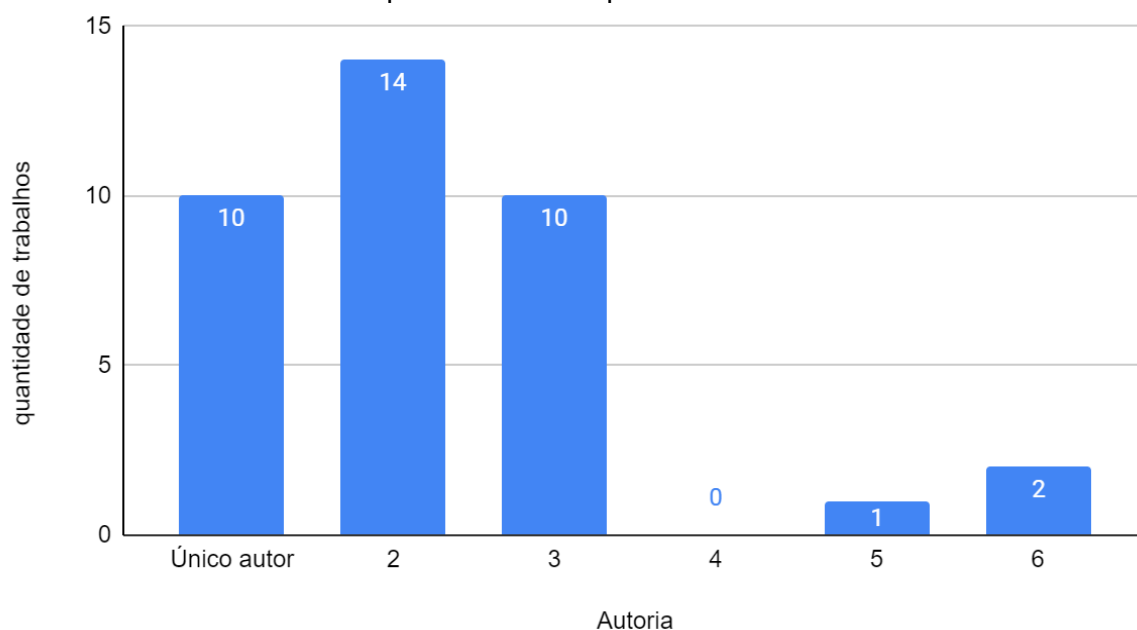


**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Ao todo, foram identificadas 56 autorias diferentes, com ênfase aos nove pesquisadores que mais desenvolveram pesquisa sobre a temática e foram responsáveis por aproximadamente 42,2% das pesquisas. Autores que tiveram duas publicações foram responsáveis por aproximadamente 16,8% das pesquisas e que publicaram apenas uma única vez foram responsáveis por aproximadamente 41% das pesquisas. Esta ocorrência remete à Lei de Lotka, que aponta que um pequeno número de pesquisadores é responsável pelo maior número de publicações de um determinado tema.

O Gráfico 4 demonstra a quantidade de autores por trabalho completo. Dos 37 trabalhos completos, dez trabalhos foram produzidos por um único autor. Com maior número, 14 trabalhos completos foram produzidos por dois autores e dez artigos foram produzidos por três autores.

**Gráfico 4** - Número de autores por trabalho completo

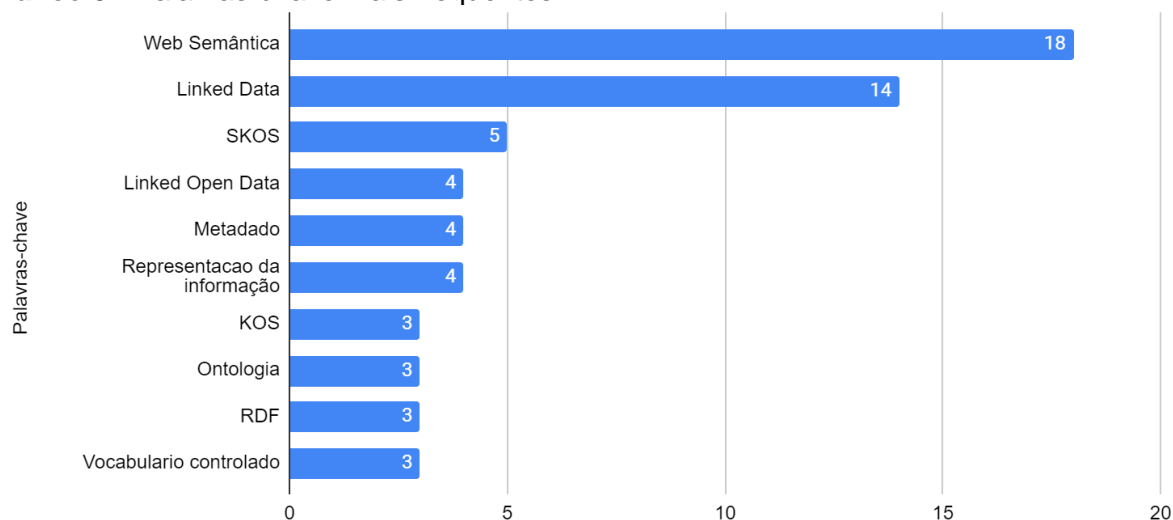


**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Neste contexto, observa-se a partir do Gráfico 4, que há uma preferência de publicação de um a três autores por artigos, o que representa cerca de 91,8% das publicações.

Entre as palavras-chave utilizadas nos trabalhos, o Gráfico 5 representa que em 18 trabalhos, os autores elencam o termo de *Web Semântica* em suas publicações, 28 trabalhos elencam o termo *Linked Data* como representativo, cinco trabalhos referem-se a *Simple Knowledge Organization System (SKOS)*. Durante a tabulação dos dados, foram identificados quatro termos distintos para representar o conceito *Linked Data*. Os termos foram: *Linked Data* com 14 ocorrências, *Linked Open Data* com quatro ocorrências, *Dados abertos ligados* com duas ocorrências, *Dados abertos interligados* com uma ocorrência, totalizando 21 ocorrências.

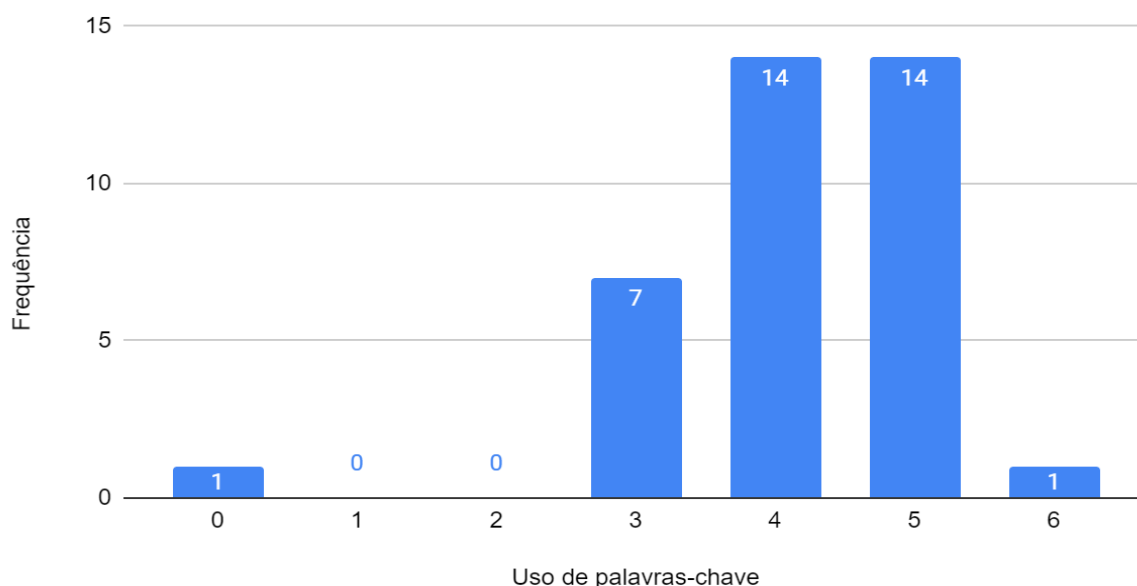
**Gráfico 5 - Palavras-chave mais frequentes**



**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Nesse mesmo escopo, o Gráfico 6 demonstra quantas palavras-chave são utilizadas nos trabalhos. Em 37 trabalhos, o uso de quatro ou cinco palavras-chave foi indicado pela maioria de pesquisadores, em seguida, os autores indicaram três palavras-chave em sete trabalhos.

**Gráfico 6 - Frequência do uso de palavras-chave**



**Fonte:** Elaborado pelos autores.

O uso de quatro ou cinco termos como palavras-chave representa cerca de 75,6%. Destaca-se que os eventos científicos analisados recomendam o uso de três a cinco palavras-chave para representar os trabalhos. No ano de 2015, os anais da ISKO Brasil não exigiam o uso de palavras-chave.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resultado tem-se o mapeamento dos indicadores bibliométricos sobre os trabalhos sobre *Linked Data* nos eventos SECIN, COAIC, ENANCIB e ISKO Brasil. Foram recuperados 37 trabalhos, dos quais 75% foram apresentados no ENANCIB, o que denota a preferência dos pesquisadores por este evento para publicação de seus trabalhos. E ainda, isso é justificado pelo fato de ser o ENANCIB o mais importante evento científico da área no país.

Em 2017 houve o maior número de trabalhos apresentados sobre a temática, 2016 e 2019 tiveram quatro trabalhos, o que se manteve em 2021, ainda que os eventos neste ano tenham sido online e com um número reduzido de participações. No ano de 2020 não houve nenhum dos eventos elencados na pesquisa.

Dos 56 autores verificou-se que nove foram responsáveis por 42,2% dos estudos apresentados nos eventos, demonstrando o interesse dos autores pelo tema. Percebeu-se a preferência de dois ou três autores por trabalho.

Em 28 trabalhos é utilizado o termo *Linked Data*, em 18 trabalhos há a incidência do termo *Web Semântica*, verificou-se que são utilizados os termos *Linked Open Data*, Dados abertos ligados e Dados abertos para representar o conceito de *Linked Data*, motivo de preocupação devido à consistência terminológica, visto que a padronização do uso de um termo para se referir a um conceito é um preceito fundamental no contexto científico, colaborando com a correta difusão do conhecimento especializado.

Ao final desse estudo, foi possível realizar um estudo bibliométrico acerca do tema *Linked Data* nos principais eventos da Ciência da Informação no Brasil, fornecendo um panorama no que se refere aos pesquisadores do tema, frequência de publicações nesses eventos e uso das palavras-chave que representam o tema nesses eventos.

Como trabalhos futuros espera-se identificar as redes de colaboração entre autores, realizar uma análise de citações com o intuito de verificar quais trabalhos são mais citados na literatura, identificar o vínculo institucional dos autores e verificar quais os núcleos de pesquisa sobre a temática no Brasil e possíveis colaborações internacionais. Ou mesmo, observar a distribuição da frequência de publicação dos desse grupo de autores ao longo dos anos analisados, verificando se os autores estão de fato dedicados às pesquisas acerca do tema.

## REFERÊNCIAS

ARAKAKI, F. A.; SANTOS, P. L. V. A. C. Linked Data em bibliotecas: iniciativas e tendências. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB)*, 18., 2017, Marília. **Anais do XVII ENANCIB: Informação e Complexidade [...]**. Marília: UNESP; ANCIB, 2017.

ARAÚJO, C. A. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11–32, 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/16>. Acesso em: 28 jun. 2022.

BAKER, T. *et al.* **Library Linked Data Incubator Group Final Report**. W3C Incubator Group Report, 2011. Disponível em: <http://www.w3.org/2005/Incubator/ld/XGR-ld-20111025/>. Acesso em: 20 maio. 2022.

BERNERS-LEE, T. **Linked Data: Design Issues**. [S. l.]: W3C, 2006. Disponível em: <http://www.w3.org/DesignIssues/LinkedData.html>. Acesso em: 20 maio. 2022.

BERNERS-LEE, T.; HENDLER, J.; LASSILA, O. The Semantic Web. **Scientific American**, May 2001, p. 29-37.

DZIEKANIAK, G. V.; KIRINUS, J. B. Web semântica. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 9, n. 18, p. 20-39, 2004. DOI: 10.5007/1518-2924.2004v9n18p20. Acesso em: 30 maio 2022.

LÓSCIO, B. F.; BURLE, C.; CALEGARI, N. **Data on the Web Best Practices**. W3C, 2017. Disponível em: <https://www.w3.org/TR/dwbp>. Acesso em: 20 maio. 2022.

MARCONDES, C. H.; SAYÃO, L. F. Integração e interoperabilidade no acesso a recursos informacionais eletrônicos em C&T: a proposta da Biblioteca Digital Brasileira. **Ciência da Informação**, [S. l.], v. 30, n. 3, 2001. DOI: 10.18225/ci.inf.v30i3.909. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/909>. Acesso em: 31 maio. 2022.

SILVEIRA, L.; CORRÊA, F. C.; SOUSA, A. T.; ZILIO, S. C.; CORDEIRO, L. S. Convergência de práticas linked open data na bibliothèque nationale de france (bnf data). **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 25, n. 1, p. 21-40, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/138106>. Acesso em: 30 maio 2022.

SOUZA, R. R.; ALVARENGA, L. A. Web Semântica e suas contribuições para a ciência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 1, p. 132-141, jan./abr. 2004.

YU, L. **Introduction to semantic Web and semantic Web services**. New York: Chapman & Hall, 2007.